

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E AS VULNERABILIDADES DOS IDOSOS COM HIV/AIDS: revisão sistemática

Luan Gabriel de Araújo (1); Helena Marta Alves Nunes (2); Jéssica Cristhyanne Peixoto Nascimento (3); Rodrigo Assis Neves Dantas (4); Daniele Vieira Dantas (5).

(1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luan-gabriel@hotmail.com*; (2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, helenamartaa@outlook.com*; (3) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jessicacristhy@gmail.com*; (4) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rodrigoenf@yahoo.com.br*; (5) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, daniele00@hotmail.com*

Resumo do artigo: **OBJETIVO:** identificar, na literatura científica, o perfil sociodemográfico e as vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** revisão sistemática da literatura, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science*, *SciVerse Scopus (Scopus)*, *Public Medline (PubMed)*, através do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o feito, utilizaram-se os descritores “Idoso”, “HIV” e “Enfermagem”, através do operador booleano *AND*. Foram selecionados 13 publicações científicas. **RESULTADOS:** o perfil sociodemográfico foi de idosos do sexo masculino, de baixas escolaridade e classes sociais, solteiros ou divorciados. Já quanto as vulnerabilidades, o conhecimento escasso dos métodos de prevenção por parte do público idoso, bem como a dificuldade de adotar práticas de prevenção nos comportamentos sexuais de tais relações afetivas, além do cenário de descaso relacionado às políticas públicas que visem a promoção da saúde direcionadas às Infecções Sexualmente Transmitidas por parte do serviço de saúde brasileiro. **CONCLUSÃO:** o reconhecimento das características sociodemográficas e vulnerabilidades dos idosos com a doença repercutem em consequências no tratamento e prevenção, os quais revelam a importância do acompanhamento do idoso doente e o perigo da negligência a esse público.

Palavras-chave: HIV, Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), agência especializada em saúde subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU), é considerado idoso todo indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos. Nesse sentido, convém conceituar o envelhecimento e o conjunto de fatores que têm interferência direta nesse acontecimento: trata-se de um soma de situações que vão desde características biológicas, com danos moleculares e celulares que vão extinguindo as reservas fisiológicas do corpo, até reflexos no comportamento social que incluem mudanças como a necessidade de lidar com perdas de relações próximas, bem como planejamento de metas e ações em menor número, porém de maior relevância para aquele contexto vivido ⁽¹⁾.

Ainda sobre o assunto abordado, esse público é gravemente afetado pelo contágio do HIV/AIDS. A respeito desta infecção sexualmente transmissível, trata-se de um vírus que afeta o sistema imunológico do doente e seu meio de transmissão se dá através de relações sexuais desprotegidas, transmissão vertical, por meio de amamentação ou por compartilhamento de seringas contaminadas ⁽²⁾.

Concernente a essa problemática, idosos portadores de Human Immunodeficiency Virus (HIV)/Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) tornam-se importantes na avaliação do perfil sociodemográfico e os fatores condicionantes a vulnerabilidade do agravo. Uma vez que diz respeito a uma minoria negligenciada pelos órgãos competentes, pelos tabus envolvendo a sexualidade na velhice e, na maioria dos casos, a pouca instrução dessa população sobre o tema. Portanto, ao avaliar os estudos disponíveis sobre a temática abordada, observou-se a necessidade e a importância de propagar o conhecimento sobre essa endemia que tanto assola a população idosa do Brasil e do mundo.

Frente a esse agravo, a pesquisa objetiva identificar, na literatura científica, o perfil sociodemográfico e as vulnerabilidades de idosos com HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão sistemática da literatura, realizada em outubro de 2017, a qual foi executada conforme a definição da questão de pesquisa, identificação, leitura e seleção dos artigos que respondiam à questão norteadora. Foi, ainda, realizado a análise do material, inclusão no estudo e síntese das informações, exposição do estudo e discussão dos artigos.

A questão norteadora do estudo foi elaborada, primeiramente, identificando o objeto de estudo – a população idosa com HIV/AIDS – e o enfoque da pesquisa: o perfil sociodemográfico e as vulnerabilidades da população idosa com HIV/AIDS. Assim, baseado no cerne da pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: qual o perfil sociodemográfico e as vulnerabilidades dos idosos com HIV/AIDS identificados na literatura científica?

As bases de dados utilizadas para embasar essa pesquisa com os artigos encontrados foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science*, *SciVerse Scopus* (Scopus), *Public Medline* (PubMed), através do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o feito, utilizaram-se os descritores “Idoso”, “HIV” e “Enfermagem”, através do operador booleano *AND*. Foram achados 250 artigos sobre o tema, que após os critérios de inclusão referentes aos últimos cinco anos; nos idiomas português e inglês; que atendessem à questão da pesquisa; em texto completo e gratuito, selecionaram-se 13 trabalhos científicos. Além disso, o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, da OMS, foi usado a fim de facilitar a discussão do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas leituras dos artigos, é imprescindível esclarecer o perfil sociodemográfico e vulnerabilidades que influenciam na contaminação de idosos pelo HIV/AIDS. O perfil mais prevalente foram idosos do sexo masculino, de baixa escolaridade, pertencentes a baixas classes sociais, solteiros ou divorciados ⁽³⁻⁶⁾. Já quanto as vulnerabilidades, é visto um cenário preocupante relacionado às políticas públicas que visem a promoção da saúde direcionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por parte do serviço de saúde brasileiro ⁽⁷⁾.

Ademais, juntamente a essa conjuntura, observa-se um conhecimento escasso dos métodos de prevenção por parte do público idoso, bem como a dificuldade de adotar práticas de prevenção nos comportamentos sexuais de tais relações afetivas, este último fator fica evidente quando se constata que o meio de transmissão majoritário do vírus ocorre por relações sexuais desprotegidas ^(3- 5, 8-9).

Para facilitar o entendimento e a visualização dos artigos encontrados para embasar essa pesquisa, foi elaborada o Quadro 1.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	FONTE DE DADOS	TIPO DE ESTUDO	PAÍS DE ORIGEM
3	2012	SciELO	Transversal, descritivo e analítico	Brasil
4	2015	SciELO	Qualitativo	Brasil
5	2016	CAPES	Descritivo, transversal e quantitativo	Brasil
6	2014	CAPES	Transversal e analítico	Brasil
7	2013	CAPES	Descritivo e qualitativo	Brasil
8	2012	SciELO	Descritivo	Brasil
9	2015	SciELO	Exploratório e qualitativo	Brasil
10	2016	SciELO	Qualitativo	Brasil

11	2017	CAPES	Transversal	Brasil
12	2015	SciELO	Qualitativo	Brasil
13	2017	SciELO	Qualitativo	Brasil

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na presente revisão, de acordo com os autores, ano, fonte de dados, tipo de estudo e país. Natal, RN, Brasil, 2017.

Diante do perfil identificado acima, a não prevalência de mulheres infectadas é explicada pelas quantidades de mulheres acima de 60 anos que ainda possuem certa consciência dos riscos oferecidos pela doença, apesar da ausência de conhecimento em algumas lacunas do tema ^(8,10). Dados que refletem a inconsistência de ações de saúde voltadas para esse fim ⁽⁶⁾. No tocante aos reflexos psicossociais nos doentes, segundo profissionais da saúde entrevistados, o diagnóstico da doença nos idosos está atrelado a situações de isolamento social, interrupção ou diminuição das práticas sexuais, preconceito, solidão, dentre outras coisas. Dessa forma, fica claro também a necessidade da assistência de saúde ao doente após o diagnóstico na esfera psicológica e social, evitando a recorrência desses acontecimentos ⁽¹¹⁻¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

Por fim, com as leituras dos artigos foi possível definir o perfil sociodemográfico mais recorrentes quanto aos idosos infectados por HIV/AIDS diz respeito a pessoas de baixas camadas sociais e escolaridade, com restrito acesso a serviços de saúde e não contemplados por políticas de promoção à saúde referente à IST. Somado a isso, temos as vulnerabilidades dessa população idosa que se resume a falta de práticas preventivas, o conhecimento escasso de métodos de prevenção e a dificuldade de compreender a importância dessas ações. Também se verificaram as consequências trazidas juntamente com os diagnósticos que revelam a importância do acompanhamento do idoso doente e o perigo da negligência a esse público.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. [periódico na Internet]. 2015 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Estatuto do idoso 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde. [periódico na Internet]. 2013 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf.

3. Okuno MFP, Fram SD, Batista AER, Barbosa AD, Belasco AGS. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS*. [periódico na Internet]. 2012 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800018&script=sci_arttext&tlng=pt.
4. Cerqueira MBR, Rodrigues RN. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. [periódico na Internet]. 2015 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103331&script=sci_abstract&tlng=pt.
5. Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledice CS, Azevedo NF, Martins VE, et al. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. [periódico na Internet]. 2016 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v37nspe/0102-6933-rngen-1983-14472016esp2016-0039.pdf>.
6. Okuno MFP, Gomes AC, Meazzini L, Júnior GS, Junior DB, Belasco AGS. Quality of life in elderly patients living with HIV/AIDS. [periódico na Internet]. 2014 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000701551.
7. Serra A, Sardinha AHL, Pereira ANS, Lima SCVS. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. [periódico na Internet]. 2013 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000200011&script=sci_abstract&tlng=pt.
8. Silveira MM, Batista JS, Colussi EL, Wibelinger LM. Sexuality and Aging: discussions about AIDS. [periódico na Internet]. 2012 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5673/7347>.
9. Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida AS, Patrício ACFA. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. [periódico na Internet]. 2015 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000400070&script=sci_arttext&tlng=pt.
10. Casséte JB, Silva LC, Felício EEAA, Soares LA, Morais RA, Prado TS, Guimarães DA. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. [periódico na Internet]. 2016 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00733.pdf.

11. Andrade J, Ayres JA, Alencar RA, Duarte MTC, Parada CMGL. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100008&script=sci_abstract&tlng=pt.
12. Bittencourt GKGD, Moreira MASP, Meira LCS, Nóbrega MML, Nogueira JA, Silva AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. [periódico na Internet]. 2015 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0579.pdf>.
13. Alencar RA, Ciosak SI. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids*. [periódico na Internet]. 2014 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0229.pdf.
14. Neto JD, Nakamura AS, Cortez LER, Yamaguchi MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. [periódico na Internet]. 2015 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001203853&script=sci_abstract&tlng=pt.
15. Cordeiro LI, Lopes TO, Lira LEA, Feitoza SMS, Bessa MEP, Pereira MLD, et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. [periódico na Internet]. 2017 [Citado em 2017 out 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0775.pdf.